



INTRODUÇÃO DO CURSO

***“O menino foi crescendo, ficando forte e cheio de sabedoria.
E a graça de Deus estava com ele.”
(Lc 2, 40)***

Lucas, ao mencionar no capítulo 2 o processo de crescimento do Salvador, destaca a realidade normal do desenvolvimento integral do Menino Jesus que, em sua natureza humana, necessita de cuidados para tal. Assim acontece com toda pessoa humana: para se viver de maneira significativa, consistente e produtiva requer amadurecimento de todas as dimensões que a constituem.

A divisão por dimensões facilita o entendimento da vida e a aplicação de processos pedagógicos para o seu desenvolvimento. Por outro lado, elas clamam por um olhar integral da pessoa, pois, para se pensar em cada “parte” é imprescindível considerá-la constantemente no seu “todo”. A analogia com o corpo humano é muito adequada para esta compreensão; inclusive Paulo, para falar da importância de cada membro na unidade em Cristo, usa deste sentido de conexão e interferência: “... *de fato, há muitos membros e, no entanto, um só corpo.[...] Se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele*” (cf. 1Cor 12, 12-26).

Este Curso de Capacitação de Assessores, organizado pela Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB objetiva auxiliar os evangelizadores da juventude na sua missão de acompanhar processos de formação integral. Os adolescentes e os jovens que estão sob nossos cuidados e que, conscientes ou não, “procuram” nossos ambientes educativos e religiosos, têm o direito de receber uma formação que seja integral. Entender, portanto, sobre as dimensões, refletir sobre elas e buscar caminhos que as desenvolvam na história deles é responsabilidade séria que assumimos enquanto Igreja em sua missão de mãe e educadora de vida.

Ao favorecer instrumentos de estudo, o presente Curso visa, também, capacitar os Assessores para acompanharem de maneira eficaz, atraente, processual e cristã os mais variados grupos juvenis. Sabemos muito bem que a busca pela relação interpessoal é algo essencial no desenvolvimento da personalidade dos adolescentes e jovens. Os espaços e oportunidades grupais se fazem necessários para uma verdadeira formação que eduque para o diálogo, o respeito, a valorização do diferente, a socialização. Mesmo em era digital constatamos a busca pela relação, pelo encontro, pelo intercâmbio, etc. O ser humano em sua própria constituição é ser em relação. Por isso, ao se trabalhar as dimensões da formação integral tocamos diretamente na questão das relações, do convívio, do intercâmbio, da reciprocidade, da corresponsabilidade, do trabalho em equipe.



O conteúdo deste curso está organizado a partir das cinco dimensões da formação integral do jovem segundo as orientações do Documento da CNBB 85, publicado em 2007. Ao se estudar cada uma das dimensões, o participante deste Curso não pode se descuidar de enxergá-la em sinergia com as outras dimensões. Aliás, na compreensão sobre a formação integral, cada dimensão só poderá ser bem entendida se considerada com as demais. A interferência é profunda e constante, exigindo de nós empenho de sempre enxergar a pessoa por inteiro e, não, por compartimentos.

Tendo como base os números 64 a 72 do Documento 85 da CNBB consideraremos as dimensões da seguinte forma:

1. Dimensão psicoafetiva (Processo da personalização): “*Quem sou eu?*” - É o esforço de tornar-me pessoa: descobrir-me, possuir-me, aceitar-me, integrar-me, trabalhar-me. **É a minha relação comigo mesmo.** Sem a capacidade de autoconhecimento e autocrítica, sou incapaz de analisar as situações com objetividade, de administrar os conflitos e de me relacionar com os outros de maneira equilibrada. Sem essa dimensão, torna-se difícil a interiorização, o silêncio, o encontro com Deus na oração e a verdadeira conversão. Eis alguns temas relacionados a essa dimensão: *sentimentos, corpo, afetividade, valores, vocação, habilidades, trabalho, lazer, dinheiro, bens materiais, saúde.*

2. Dimensão psicossocial (Processo de integração): “*Quem é o outro?*” - É a **capacidade de me relacionar com o “outro”**, gerando afeição e cooperação, confronto de ideias e dons, acolhida e convivência, valorização do diferente. As relações acontecem, por exemplo, nas amizades, no namoro, nos grupos, na vida em Comunidade, na família, no trabalho. Eis alguns temas relacionados a essa dimensão: *família, amigos, colegas de trabalho, esposo/a, namorada/o, grupo, comunidade, vizinhos, conflitos, perdão, paciência, serviço, generosidade.*

3. Dimensão mística (Processo teológico-espiritual): “*Qual o sentido da minha vida? Quem é Deus e qual é seu projeto?*” - Esse processo desenvolve a vivência da fé, a busca do sentido de vida, o envolvimento eclesial. **É a minha relação com Deus**, com seu plano, com sua vontade. O ser humano foi feito para um horizonte mais amplo do que o bem-estar material e imediato. A realidade teológico-espiritual não só interage com as outras dimensões, mas as fundamenta e as complementa. A dimensão teológica é cultivada pelo estudo, pela catequese e pelo aprofundamento dos dados básicos da fé. Desse aprofundamento fazem parte a iniciação à leitura da Palavra de Deus e o conhecimento sobre Jesus Cristo e a Igreja. A dimensão espiritual corresponde à experiência de Deus através da oração, das celebrações e da religiosidade popular. A espiritualidade mariana também tem aqui seu lugar. O amadurecimento da vocação do discípulo missionário de Jesus Cristo e seu engajamento eclesial nas pastorais, movimentos e serviços encontram nessa dimensão sua principal luz, sua orientação, seus critérios, suas convocações. Eis alguns temas relacionados a essa dimensão: *oração, fé, bíblia, igreja, comunidade, grupo, caridade, sacramentos, devoções, pastoral.*



4. Dimensão sociopolítico-ecológica (Processo de participação-conscientização): “Qual a minha relação com a sociedade?”- É a busca por descobrir o mundo e tornar-me sujeito da história. **É minha relação com a sociedade** e minha responsabilidade política para torná-la cada vez mais humana. Essa dimensão me abre aos problemas sociais em nível nacional e internacional: moradia, saúde, alimentação, educação, direitos humanos, violência, comunicação, guerra, ecologia, bioética. Há necessidade de conectar a fé com a vida; a fé com a política. Eis alguns temas relacionados a essa dimensão: *profissão, cidadania, política, economia, ecologia, voluntariado, cultura, TV, internet.*

5. Dimensão de capacitação (Processo Metodológico): “Como capacitar-se para a ação?”- Significa todo empenho necessário para me tornar realmente eficaz na vida, na Igreja, na sociedade. É preciso aprender a planejar, executar, interferir, avaliar. Os conhecimentos adquiridos pelos estudos e pela prática me capacitam em minha vocação de discípulo missionário. **É minha relação com a ação.** É minha capacidade de construir e administrar projetos pessoais e coletivos. Eis alguns temas relacionados a essa dimensão: *capacitação, cursos, estudos, leituras, organização, liderança, projeto de vida, habilidades.*

Muito já se escreveu sobre a formação integral. Ultimamente, o Documento de Aparecida, ao mencionar sobre a urgente necessidade de fortalecer os discípulos missionários de Jesus Cristo, destacou as seguintes dimensões: “*humano-comunitária*”, “*espiritual*”, “*intelectual*”, “*pastoral e missionária*”.

Estamos cada vez mais convencidos de que “*O conceito de formação integral é importante para considerar o jovem como um todo, evitando assim reducionismos que distorcem a proposta de educação na fé, reduzindo-a a uma proposta psicologizante, espiritualista ou politizante. [...] Quem trabalha na formação de jovens necessita estar atento às cinco dimensões: psicoafetiva, psicossocial, mística, sócio-político-ecológica e capacitação*” (Documento 85 da CNBB, n. 96 e 97). Não estaríamos exagerando ao afirmar que, se nosso acompanhamento aos adolescentes e jovens fosse sempre adequado a todas as suas dimensões e houvesse harmonia entre elas, tudo o mais estaria praticamente resolvido.

Jesus, que “*crecia, ficando forte e cheio de sabedoria*” nos pede que oportunizemos condições de Formação Integral aos seus jovens discípulos missionários que estão sob nossos cuidados. Maria, que contando com a graça divina acompanhou Jesus em todos os seus passos, nos auxilie nesta missão de educadores e evangelizadores das novas gerações que se fazem presentes em nossos ambientes.

Dom Eduardo Pinheiro da Silva, sdb

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB